

SEÇÃO ARTIGOS

MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA:
perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica

SOCIAL MOVEMENTS AND GEOGRAPHY:
perspectives on how social action transforms geographical science

MOVIMIENTOS SOCIALES Y GEOGRAFÍA:
perspectivas sobre cómo la acción social transforma la ciencia geográfica

 [Anderson Kech](#)¹

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Campus Chapecó, SC, Brasil
e-mail: andersonkech@gmail.com

 [Juçara Spinelli](#)²

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Campus Erechim, RS, Brasil
e-mail: jucara.spinelli@uffs.edu.br

 [Marlon Brandt](#)³

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Campus Chapecó, SC, Brasil
e-mail: marlon.brandt@uffs.edu.br

Resumo

As diversas transformações sociais criam constantes mudanças nas dinâmicas urbanas e geográficas, despontando em novas formações e conexões humanas no que tange a discutir a cidade, seu território e pertencimento. Aos agentes sociais, denominados por Corrêa (1995) como grupos sociais excluídos, ou seja, vivendo em situação de vulnerabilidade social e de constante luta pelo direito à cidade e à moradia, o amparo surge, muitas vezes, por meio de redes de apoio, constituídas nas ações dos movimentos sociais. A formação de movimentos sociais e de intensificação dos estudos sobre sua forma de atuação e seu papel político e social, ao final do século XX, possibilitou que a geografia, enquanto ciência, tivesse uma visão mais crítica e cada vez mais próxima ao homem e de suas intervenções no espaço. Tal interface vem permitindo transformações por meio das ações sociais, tanto na geograficidade do espaço quanto na construção do pensamento geográfico.

Palavras-chave

Movimentos sociais; Ciência geográfica; Transformação socioespacial.

¹Mestrando em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

²Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, professora adjunta dos cursos de Geografia - Licenciatura e Bacharelado e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGGEO da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, RS.

³Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professor do Programa de Pós-graduação em História – PPGH e do Programa de Pós-graduação em Geografia – PPGGEO da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

The various social transformations create constant changes in urban and geographic dynamics, emerging in new formations and human connections when it comes to discussing the city, its territory and belonging. For social agents, called by Corrêa (1995) as excluded social groups, that is, living in a situation of social vulnerability and constant struggle for the right to the city and housing, support often comes through support networks, constituted in the actions of social movements. The formation of social movements and intensification of studies on their form of action and their political and social role, at the end of the 20th century, enabled geography as a science to have a more critical view and also increasingly closer to man and his interventions in the world space. This interface has been allowing transformations through social actions, both in the geography of space and in the construction of geographic thinking.

Keywords

Social movements. Geographic science. Socio-spatial transformation.

Resumen

Las diversas transformaciones sociales crean cambios constantes en las dinámicas urbanas y geográficas, emergiendo en nuevas formaciones y conexiones humanas a la hora de discutir la ciudad, su territorio y su pertenencia. Para los agentes sociales, llamados por Corrêa (1995) como grupos sociales excluidos, es decir, que viven en situación de vulnerabilidad social y lucha constante por el derecho a la ciudad y a la vivienda, el apoyo muchas veces llega a través de redes de apoyo, constituidas en las acciones de los actores sociales. movimientos. La formación de movimientos sociales y la intensificación de los estudios sobre su forma de acción y su papel político y social, a finales del siglo XX, permitieron a la geografía como ciencia tener una visión más crítica y también cada vez más cercana al hombre y sus intervenciones en el mundo el espacio. Esta interfaz ha ido permitiendo transformaciones a través de acciones sociales, tanto en la geografía del espacio como en la construcción del pensamiento geográfico.

Palabras clave

Movimientos sociales; ciencia geográfica; Transformación socio-espacial.

Introdução

A geografia, enquanto ciência, possui, em seu cerne teórico e metodológico, as categorias de análise geográfica: espaço, paisagem, território, região e lugar; que são abordadas e analisadas a partir de diferentes perspectivas, influenciadas por distintas correntes do pensamento geográfico. Essas cinco categorias abarcam, na verdade, os pressupostos clássicos de ordem geográfica, relevantes para o embasamento de estudos geográficos. Muitos autores, tais como Moraes (1981), Moreira (1982), Castro, Gomes e Corrêa (1995), Sposito (2004) e outros, já debateram as diferentes abordagens existentes para estas categorias, tecendo importantes considerações acerca do escopo epistêmico e metodológico que as envolvem. Não raro, diversas referências enfatizam que a principal categoria é o próprio espaço geográfico, uma vez que ele expressa as relações homem-natureza. Inúmeros outros trabalhos, por exemplo,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

focalizam o território e suas múltiplas territorialidades, para expressar e espacializar temas a eles pertencentes. Independentemente da abordagem, tais categorias trazem, portanto, percepções e interpretações sobre as realidades sócio-humanas e físico-ambientais que nos cercam.

Considerando a Geografia enquanto uma ciência em movimento, na contemporaneidade, vêm surgindo discussões sobre novas teorias e métodos de análise, a exemplo da exploração sobre o espaço uno e múltiplo (Suertegaray, 2001) e da revisitação sobre o tema dos movimentos sociais como novas categorias geográficas (Porto-Gonçalves, 1998, 2006; Fernandes, 2005; Souza, 1989, 2008, 2009; Pedon, 2013; Bartholl, 2018).

Nessa perspectiva, com a passagem do tempo e as transformações na natureza, na sociedade e na ciência, pode-se destacar que significativas mudanças possibilitaram que a geografia expandisse a forma de compreender o mundo, de enxergar e de entender o que permeia o espaço geográfico. Por meio de aproximações dos estudos sobre o homem e suas relações modificadoras do meio físico e social, a pesquisa teórica e de ação participante possibilita que o pensamento geográfico tenha um olhar ainda mais amplo, crítico, ativo, reflexivo e até, por vezes, militante, ativista e comprometido com as questões e causas sociais e ambientais.

Parte histórica dessa aproximação — entre a geografia, o homem e o ambiente — se dá por meio das formações de movimentos sociais e de suas construções de lutas coletivas em prol do combate à violação de direitos (pela moradia, pela terra, pelas questões raciais, de gênero e diversidade, pelo trabalho etc.) e da busca por inserção no cotidiano social com melhores condições de vida. Assim, os movimentos sociais, com o passar das décadas, foram se tornando cada vez mais relevantes, tanto em relação ao objeto de pesquisa quanto aos difusores de novos conhecimentos e de debates, a exemplo dos territórios e pertencimento através da ação social, como salienta Gutiérrez: “O território se converte em ponto de referência para o surgimento da prática social. Nele intervêm impactos que continuamente a reestruturam desde o econômico, o político e o social. Por isso que a relação entre prática social e território não é estática, rígida, nem imutável” (Gutiérrez, 2012, p. 163).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

O presente artigo visa tecer reflexões sobre a ação social enquanto eixo transformador da ciência, em especial, da Geografia, a partir das frentes investigativas e interpretativas participantes de movimentos de luta, de resistência, de interação social e ambiental.

A importância dos movimentos sociais enquanto contribuição para a transformação da ciência geográfica, parte de diversas construções e de ações na história. Essa, está relacionada à própria trajetória do pensamento geográfico, sobretudo a partir da renovação crítica pela qual a geografia e as ciências humanas - como um todo - passaram a partir da década de 1960. Renovação essa que trouxe não apenas diversos questionamentos sobre a Geografia em si, mas sobre os seus objetos de pesquisa, apontando, por exemplo, para a necessidade de se estudar sob a ótica “dos de baixo”, preocupação que norteia o pensamento de autores como o historiador Edward Palmer Thompson (1987) desde a publicação de sua mais conhecida obra: “A Formação da Classe Operária”, publicada em 1963; mas também através da experiência desses grupos e sujeitos, que, para Sharpe (1992, p. 41), “viveram o tempo subjacente, dominado, que mergulhou e sumiu no tempo da classe dominante e na sua História”, revisitando as memórias e experiências daqueles homens e mulheres, “cuja existência é tão frequentemente ignorada, tacitamente aceita ou mencionada apenas de passagem”.

Buscar-se-ão reconhecer essas transformações socioespaciais e conceituais da Geografia por meio de dados e de fontes históricas, bem como a partir de estudos que refletem o “diálogo com os movimentos sociais”, a partir de exemplos investigativos-participantes já realizados, a exemplo dos movimentos populares urbanos, fortemente abordados por Souza (1989; 2008; 2009).

Barros (2020) exemplifica como fonte histórica tudo o que possa ser produzido pelos seres humanos, ou seja, tudo que possa trazer vestígios de suas ações e de suas interferências, e que assim permita compreender o passado e os desdobramentos do presente.

São fontes históricas tanto os já tradicionais documentos textuais (crônicas, memórias, registros cartoriais, processos criminais, cartas legislativas, jornais, obras de literatura, correspondências públicas e privadas e tantos mais) como também quaisquer outros registros ou materiais que possam nos fornecer um testemunho ou um discurso proveniente do passado humano, da realidade que um dia foi vivida e que se apresenta como relevante para o Presente do historiador (Barros, 2020, p. 5).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

O referido autor ainda menciona que, a partir do século XX, com a perspectiva da interdisciplinaridade, principalmente nas ciências humanas, ampliam-se as possibilidades interpretativas, com ênfases mais amplas e inter-relacionadas com outras áreas do conhecimento. Menciona que, entre a geografia e a história, até mesmo uma paisagem pode passar a ser vista como uma possibilidade documental, fazendo parte de interpretações quanto às modificações naturais do ambiente e de respectivas ações do homem no espaço (Barros, 2020).

A investigação perseguiu levantamentos e revisão bibliográfica sobre o assunto, contando com bases históricas, compilação de informações de fontes oficiais e de entrevistas publicadas em canais midiáticos, bem como uma primeira exploração acerca dos movimentos sociais, sua forma de atuação e os seus consequentes processos e formas espaciais, desenvolvidos e interpretados em perspectiva geográfica. A ideia do texto é alcançar uma leitura ampla, demonstrando que a Geografia, além de se aproximar da temática dos movimentos sociais ao longo de sua trajetória, na contemporaneidade, também incorporou ações e movimentos ativos, em muitos casos, transformadores das realidades sociais e ambientais.

O artigo está estruturado com sua introdução e em duas seções: os movimentos sociais e a geografia; sujeitos, atores e a institucionalização acadêmica dos movimentos sociais como objeto de estudo na Geografia, além das considerações finais.

Os Movimentos Sociais e a Geografia

Os estudos geográficos mostram que movimentos sociais têm uma relação intrínseca para com o espaço no qual estão inseridos. A geografia desempenha um papel fundamental na formação e nas dinâmicas dessas organizações, influenciando suas necessidades, prioridades e interações com o ambiente circundante. A geografia molda e é moldada pelas práticas sociais. Os movimentos sociais emergem e se desenvolvem em resposta a desafios específicos do espaço geográfico, buscando melhorar a qualidade de vida das comunidades e promover a coesão social.

A formação de movimentos sociais para estudos sobre a cidade auxilia na formação de debates e de estudos complexos sobre os diversos setores urbanos que compõem uma cidade.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Isso se dá através de um grupo de pessoas, dispostas e aptas a compreender as transformações sociais e as verdadeiras necessidades da cidade ou bairro onde vivem, tornando o local um foco de reflexão e de transformação.

Estudar o território motiva o conhecimento das condições espaciais, geográficas, sociais e culturais associadas com os usos e simbologias que posicionam as práticas sociais vinculadas à dinâmica de constituição do território e, portanto, fornece os elementos potenciais requeridos para a transformação total da realidade, em busca de avançar na geração de condições de vida mais adequadas para a população vinculada a esses processos (Gutiérrez, 2012, p. 154).

Os estudos sobre a cidade como formação territorial, sobre sua espacialidade, conexões físicas, sociais e transformações geográficas, partem do entendimento de que a cidade é composta por um grupo heterogêneo de sujeitos, que pautam essas constituições a partir de suas diversas ações no espaço. Conforme Schonardie (2021), a dinâmica urbana é cada vez mais complexa, através de diferenças culturais, ocupacionais e laborativas, também por meio de reflexos entre concentração de riquezas e o aumento de desigualdades sociais em uma mesma cidade.

Segundo Corrêa (1995), o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado, sendo que essa divisão é uma expressão espacial de processos sociais, em que o espaço urbano é um reflexo da sociedade, com uma forte divisão entre áreas residenciais segregadas, refletindo, dessa forma, a complexa estrutura social de classes.

Em primeiro lugar, por ser um reflexo social e fragmentado, o espaço urbano, especialmente o da cidade capitalista, é profundamente desigual: a desigualdade constitui-se em característica própria do espaço urbano capitalista. Em segundo lugar, por ser um reflexo social, e porque a sociedade tem sua dinâmica, o espaço urbano é também mutável, dispondo de uma mutabilidade que é complexa, com ritmos e natureza diferenciados. (Corrêa, 1995, p. 8).

A partir dessa compreensão, de que o espaço urbano é mutável em relação aos seus diversos atores, Corrêa (1995) elenca quem produz o espaço urbano, citando os seguintes: a) os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; b) os proprietários fundiários; c) os promotores imobiliários; d) o Estado; e) os grupos sociais excluídos.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Monteiro (2021), ao analisar a obra de Souza (1989), enfatiza que, a partir de um novo prisma sobre o ativismo de bairro, o autor apresentou uma profunda reflexão transdisciplinar nos estudos urbanos. Sua abordagem se revelou “transgressora” às normas disciplinares da época, pois, ao pesquisar sobre o fato social considerando o ativismo de bairro, o autor mobilizou recursos analítico-conceituais necessários para a elucidação do papel e do significado destes, os quais atribuem ao espaço um referencial de suporte material, organizativo, simbólico e afetivo em suas manifestações. Salienta-se que, na perspectiva de Souza (1989), a discussão sobre o significado e o alcance político dos ativismos é examinada a partir de outros aportes político-filosóficos, e a experiência humana concreta revela a luta pela humanização da cidade, do bairro e da rua. Destaca-se também que, ao questionar o modelo civilizatório em curso, o autor desvela as contradições e os conflitos urbanos para além das lutas de classe – incorporando, também, a dimensão cultural crítica e a crítica das relações sociais, econômicas e políticas no espaço. Tais considerações são importantes para a compreensão das interfaces do papel do geógrafo – pesquisador e participante – para uma nova concepção (em curso) epistêmica da Geografia e a ressignificação dos sujeitos, atores e agentes.

De acordo com Pedon (2013), o espaço geográfico é produzido a partir de um processo histórico que se baseia nessas contradições sociais. Ademais, há que se considerar o protagonismo dos sujeitos, dos atores e dos agentes sociais em cada movimento social específico. Assim, trazer como protagonismo de pesquisa grupos usualmente marginalizados na sociedade não coloca de lado outros produtores de espaço, mas sim abraça diferentes perspectivas de produção do espaço e de conhecimento, as quais são simbióticas à sociedade, pois só existem devido aos cenários de contradições sociais e geográficas. Os movimentos sociais, justamente por abrangerem diversas complexidades em sua estrutura e por não fazerem parte de um conformismo social, fizeram com que o meio acadêmico, em sua cronologia histórica, tenha sido estimulado a rever conceitos, olhares e práticas pedagógicas através de diversas conexões, assim sendo até o tempo atual. A geografia crítica, que observa o homem como um sujeito de sua história e não apenas um elemento da paisagem, parte desses movimentos sociais. O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável do qual participam, de um lado, um certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

sociais; e, de outro lado, a vida que os anima ou aquilo que lhes dá vida. Isto é a sociedade em movimento. (Santos, 1988, p. 7).

Pedon (2013) afirma que o interesse de geógrafos por movimentos sociais fez parte da renovação da geografia entre a década de 1970 e a década de 1980. “Entre as razões que levaram o estudo dos movimentos sociais encontra-se, de um lado, a projeção de um expressivo número de movimentos sociais [...] que vinham conquistando espaços políticos essenciais para suas reivindicações” (Pedon, 2013, p.13).

Ainda de acordo com Pedon (2013), o espaço, até a década de 1970, tinha quase sempre a condição de um simples reflexo das relações sociais, como um substrato no processo de desenvolvimento social. Em 1978, ocorreu, no Brasil, o III Encontro Nacional de Geógrafos (III ENG), em Fortaleza (CE), no qual o autor afirma que representou o surgimento de vários movimentos de crítica e de renovação da ciência geográfica em âmbito nacional. “É no contexto das transformações políticas e sociais vividas pela sociedade brasileira a partir do final da década de 1970 que ocorre a inserção de ideias relativas à valorização das ações políticas mais amplas no campo da pesquisa geográfica” (Pedon, 2013, p 15).

No ano de 1989, o geógrafo Milton Santos, em uma entrevista para a revista Geosul, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi questionado sobre os acontecimentos da Geografia do final da década de 70, até o ano da decorrida entrevista, partindo do III Encontro Nacional de Geógrafos de 1978 (III ENG), em que o mesmo comenta:

Acho que 1978 foi a eclosão de um movimento que vinha se gestando há mais tempo e que havia uma fermentação extremamente bem orquestrada. [...] Havia um grupo de geógrafos brasileiros preocupados com a Geografia brasileira, dispostos a mudar seu rumo, seu sentido acadêmico, na construção de uma nova teoria geográfica, uma nova posição que fosse também, ao mesmo tempo, política e acadêmica, dentro da geografia (Santos, 1989, p. 142).

Dentre o período de que data o Encontro de Geógrafos de 1978, muitas mídias locais e nacionais realizaram publicações em jornais e revistas, conforme visto na Figura 1, enfatizando as programações do evento e as discussões realizadas.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Figura 1: Matéria de jornal “O POVO” sobre o III ENG - Fortaleza - CE

Fonte: Jornal “O POVO” – Fortaleza-CE (25/07/1978).

Disponível em: <<https://mauricioabreu.com.br/multimedia>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Na reportagem da Figura 1, além da programação do evento, são enfatizadas as atividades de encerramento, mencionando, inclusive, a realização da Assembleia Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), que demarca, a cada evento, as principais atuações dos novos membros da Comissão Executiva eleitos para a gestão, os quais têm a responsabilidade de cumprir e de revisar os documentos estatutários e as ações da Associação. A trajetória da AGB, e de suas seções locais, tem forte representação em relação a uma geografia ativa e comprometida com as questões socioambientais.

Conforme salienta Pedon (2013), a exploração da geografia crítica permitiu o desenvolvimento do conceito de formação socioespacial, formulado por Milton Santos (1977) no texto “A Sociedade e o espaço: a formação social como teoria e como método”. Na sua formulação, o conceito de formação socioespacial “é assentado no plano da historicidade do espaço e que abarca a totalidade e a unidade de todas as esferas (estruturais e supraestruturais)”.

A produção do espaço começa então a ser entendida enquanto um processo que, cada vez mais, carrega intencionalidade com reprodução das relações sociais. No início da década

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

de 1980, a geografia brasileira já condensava em sua bibliografia o fundamental de novas ideias, e, a partir da metade dessa década, os movimentos sociais passaram a ser alvo de interesse dos geógrafos brasileiros de forma mais sistemática, com diversos estudos de caso de mobilização popular pelo país. Pedon (2013) salienta:

Pensar acerca do papel que a geografia poderia cumprir nessa empreitada intelectual até hoje se mostra uma tarefa difícil, dada a parca produção teórica a esse respeito. Os estudos de casos se multiplicaram; contudo, o principal referencial desses estudos continuou a ser aqueles vindos de outras ciências (Pedon, 2013, p. 21).

Já na década de 1990, as primeiras reflexões sobre o conceito de movimentos socioterritoriais ocorreram, resultando em importantes publicações e estendendo seus diálogos nos anos iniciais do século XXI.

Estes trabalhos resultam de um desafio e esforço no sentido de superar os conteúdos sociológicos do conceito de movimento social, muito utilizado nos trabalhos de geógrafos, mas que pouco contribui para um estudo geográfico dos processos desenvolvidos pelos movimentos produtores e construtores de espaços sociais e transformadores de espaços em territórios (Fernandes, 2005, p. 289).

Em entrevista conduzida por João Rua em 1998 para a Geo UERJ, o entrevistado Bernardo Mançano Fernandes, geógrafo e renomado estudioso dos movimentos sociais no campo e da problemática rural brasileira, foi questionado sobre sua visão quanto à geografia no mundo conforme ano datado da entrevista, ao que Fernandes responde:

Parece-me que a geografia crítica contribuiu muito para o desenvolvimento da Ciência Geográfica, especialmente no Brasil. [...] A diversidade dos trabalhos apresentados por pesquisadores e alunos é espantosa. Estamos trabalhando com temas novos. Mesmo a minha experiência é nova. Trabalhar com a forma de organização social e com a territorialização dos movimentos sociais em Geografia é uma experiência recente. Este tema sempre foi pensado como objeto de estudo dos sociólogos. [...]. Hoje precisamos construir caminhos, produzir conhecimentos e colocarmos-nos defronte à realidade, interpretá-la para transformá-la (Fernandes, 1998, p. 125).

Com as mudanças de visões no campo da geografia e da inter-relação entre sociedade e espaço, também se torna necessária a observação na qual, para Santos (1996), a técnica está inserida em um contexto social, econômico e cultural, sendo moldada por esses elementos e, por sua vez, influenciando-os. Ele destacou a importância de compreender a técnica como um processo social e não apenas como um conjunto de ferramentas ou de procedimentos técnicos. “As técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço. Essa forma de ver a técnica não é, todavia, completamente explorada” (Santos, 1996, p. 16).

Santos também apontou que a noção do espaço geográfico só poderia ser completamente compreendida a partir da técnica. Nesse sentido, os movimentos sociais se tornam um estudo pertinente, contínuo e relevante quanto às suas técnicas e apropriações, em constante mudanças.

Abreu (2000, p. 15) destaca ainda que “a geografia não pode se definir como o estudo da duração do presente, ainda que seja este o palco preferencial de atuação do geógrafo”. Sendo ela uma forma de abordagem do real, o que a distingue das outras ciências sociais são exatamente as questões que coloca para o entendimento desse real, da sociedade”.

Fernandes (2005) realça que alguns movimentos resultam na produção e na construção de espaços, que se espacializam e que possuem espacialidades. Também alguns movimentos transformam espaços em territórios, se desterritorializam e são desterritorializados, e se reterritorializam. Nessa mesma perspectiva, Martin (2020, p. 30) menciona que “para cada um dos movimentos socioespaciais – cujo propósito é precisamente espacial – a prova do espaço, que é também uma prova no espaço, é bem na verdade o teste da sua capacidade em espacializar e territorializar as suas lutas com êxito”.

Assim, pode-se concluir que a ação social transforma a ciência geográfica, promovendo avanços na forma de reflexão, na institucionalização acadêmica dos movimentos sociais e em suas práticas enquanto objeto de estudo e de participação na Geografia e de seus desdobramentos na ciência e na sociedade. Diante de um breve apanhado cronológico que compõe este artigo, alinhado aos principais eixos orientadores da geografia crítica e às entrevistas citadas, ressaltamos a importância e o diálogo das formações de movimentos sociais na contribuição da geografia como percebemos hoje, como uma ciência que segue se transformando conforme as relações sociais abrangem novas esferas conceituais, técnicas, dimensões escalares, pedagógicas e políticas. A ação social permite mobilizar novas discussões dentro da geografia e é inexorável no impacto da sociedade como um todo. Nessa perspectiva, retomando Souza (1989), que já destacava:

[...] a questão do ativismo é inseparável da questão da organização. Mas que organização se poderá advogar, consoante um prisma autonomista? Naturalmente, uma organização não-burocrática, não-"partidária"; uma organização

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

programaticamente aberta e organizacionalmente libertária, que promova sem o recurso a constrangimentos a referida e imprescindível articulação (Souza, 1989, p. 44-45).

Seguindo o raciocínio de diversos autores mencionados, a exemplo de Souza (1989; 2009), a ação social permite mobilizar essas novas discussões dentro da Geografia, sendo um desafio teórico e prático aos pesquisadores-participantes, diante das metamorfoses do espaço e da própria ciência que, cada vez mais, precisa se fazer presente e atuante diante das lutas pelas desigualdades e direitos violados, sejam ambientais ou socioculturais. Nesse contexto, para além da mescla interdisciplinar, é imprescindível a ação e a atuação de agentes, de atores e de sujeitos comprometidos e engajados, de forma aberta e libertária.

No cenário do mundo globalizado, principalmente nas últimas décadas do século XX e no contexto recente, se rearticulam as formas de dominação, quer no campo da economia, quer no mundo do trabalho, fortemente operados pelas políticas econômicas hegemônicas internacionais, seus mercados e seus agentes financeiros. Nesse contexto, surgem movimentos de resistência a esse modelo, tais como pelo direito de acesso à terra para o trabalho rural e à vida no campo, pelo cumprimento da função social da propriedade, direito à moradia e à cidade, pelo respeito racial e de diversidades, entre outros. Assim, fortes movimentos de luta vêm se configurando com renovação dos atores sociais, dos sujeitos envolvidos na práxis da ciência e de ativismos em espectro multiescalar, o que reconfigura a própria institucionalização dos movimentos sociais no campo da ciência.

Sujeitos, Atores e Institucionalização Acadêmica dos Movimentos Sociais

O debate sobre atores e sujeitos sociais, nas ciências humanas e sociais, não é novo. Contudo, muitas vezes, o tratamento teórico desses termos é abordado de forma muito próxima ou, até mesmo, como sinônimos. Touraine (1999) menciona sobre a dificuldade da separação das ideias de indivíduo, de sujeito e de ator, por serem termos, segundo o autor, que necessitam ser definidos pela relação de uns com os outros, tanto sobre o meio quanto a estrutura da qual fazem parte. A proximidade do tratamento dos termos se dá, assim, por estar relacionada a um estado de ação dos indivíduos durante a sua intervenção em algum movimento, manifestação ou ação social.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Castro (2013) menciona que a questão que se apresenta para a atribuição da adjetivação do sujeito ou do ator é o questionamento de onde vem a formulação da ordem que desencadeia a ação. Segundo o autor:

A resposta a esta questão envolve um outro termo que, no nosso modo de ver, deve ser atribuído aos instrumentos de ações operados por aqueles que Marx denominou de personas do capital, ou seja, os agentes. Agentes são os grandes conglomerados econômicos que determinam o sentido do crescimento das cidades, o consumo das produções sociais, e o Estado, que regula de forma desigual e pela força as contradições da sociedade. Assim, a ordem de que resulta a ação produtora do espaço capitalista é oriunda do agente, mas as negações de tais ordens produzem outros espaços e têm os sujeitos como motor (Castro, 2013, p. 88).

O autor enfatiza, também, que comumente o debate em torno dos conceitos de sujeito e de ator social tem se dado em torno da noção de autonomia, demarcada pela ausência de alienação na formulação de discursos daqueles que estão à frente de ações que acabam potencializando a formação de grupos que se organizam em movimentos sociais. Em síntese, considera-se que o que diferencia a significação atribuída aos sujeitos e aos atores sociais são “os campos onde cada um deles se situa na luta de classes”. Nesse sentido, considera-se que a composição de um movimento social se dá pela ação de coletivos, envolvendo, portanto, diversos sujeitos. O discurso exterior, para esse movimento social, é ressignificado de acordo com os interesses do movimento. Por sua vez, o ator “é aquele que desempenha papel determinado e desencadeia ações de impactos que variam das escalas locais à mundial” (Castro, 2013, p. 88).

Em que se pese o debate acerca dos termos e dos papéis dos sujeitos e dos agentes na lógica dos movimentos sociais, a institucionalização acadêmica dos estudos sobre os movimentos sociais acabou sendo constituída pelo próprio processo de atuação e de ativismo dos sujeitos e dos agentes dos movimentos e de seus reflexos no espaço e na sociedade. Castro (2013) aborda, inclusive, a maturidade da geografia brasileira nos estudos sobre movimentos sociais, trazendo uma retrospectiva sobre o esforço de alguns geógrafos que se dedicaram a contribuir, a partir do estudo de movimentos sociais específicos, com avanços teóricos, metodológicos e interpretativos que tiveram o espaço e o território como alicerces de análise geográfica. Tais estudos, em permanente construção, revelam que o tema dos movimentos sociais abriu e segue trilhando caminhos para uma futura proposição de uma frente ou de uma

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

categoria de análise da geografia: a ação coletiva como um novo viés epistemológico de análise geográfica.

Nessa medida, Santos (2006) sintetizou três tendências analíticas sobre geografia e movimentos sociais: a) a Geografia da organização dos movimentos sociais, centrada na produção acadêmica com foco na estrutura organizativa dos grupos e dos movimentos sociais, focando sua forma de atuação, suas agendas políticas mobilizadoras e, sob o viés das geograficidades, a configuração espacial de abrangência de suas ações (nível local, temático e nível mais amplo, envolvendo outras escalas); b) Geografia das lutas sociais, pautada pelos estudos da “materialização” das formas de lutas e dos conflitos sociais no espaço, ou seja, nos estudos que buscam interpretar espacialmente as formas das lutas e nas dimensões de evidência dos conflitos, no espaço e no tempo; e c) Geo-grafias dos movimentos sociais, caracterizando-as e apresentando seus principais referenciais e autores; focada, também, nos esforços de pesquisadores para a proposição de categorias analíticas de leitura dos movimentos sociais, considerando os avanços no acúmulo de conhecimentos e as novas bases conceituais da Geografia contemporânea, bem como nos esforços acadêmico para a proposição de uma categoria do pensamento crítico-político, próprio da Geografia, a partir dos estudos dos movimentos sociais (tendência mais recente na proposição e categorização do debate). Tais tendências podem sinalizar um novo desenvolvimento epistemológico da Geografia, uma vez que permitem abordagens interdisciplinares e diversas, com debates articulados acerca de temas que deflagram os movimentos de resistência e de luta em múltiplas escalas.

Considerações Finais

Na epistemologia do pensamento geográfico, nem sempre o homem foi objeto de investigação e de estudo. Conforme Bergamo e Cattaneo (2013), foi necessário, ao longo da história, uma gradação de conceitos e de teorias, permeando diversas áreas de conhecimento que fossem aproximando da geografia o estudo sobre o homem, partindo, principalmente, de esforços filosóficos que tentavam aproximações geográficas. Ainda conforme os autores, o estudo sobre o homem como objeto de estudo geográfico se torna de grande relevância por se tratar da convivência dos homens com o meio natural.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

As crescentes evoluções tecnológicas, políticas e sociais permitiram criar um espaço contraditório de relações humanas, no qual emergem de suas diversas camadas sociais, em especial atenção às camadas de grupos sociais excluídos, como apontado por Corrêa (1995), em que despontam os movimentos sociais, historicamente lutando por melhoria de qualidade de vida e participação popular na transformação urbana. Os movimentos sociais em cada década trazem a geografia enquanto ciência cada vez mais próxima, e intrínseca, ao homem.

Segundo Monbeig (2006), é necessário provar que a geografia contribui para o enriquecimento das mentes, provar sua utilidade no mundo, onde a pesquisa deva dar um instrumento útil à coletividade; nesse caminho, os movimentos sociais são capazes de permitir o intercâmbio de conhecimentos e de causas.

Os movimentos sociais, enquanto ação social e campo de estudo, possibilitam a participação em diferentes espaços sociais e a cooperação entre os participantes, a identificação de interesses comuns, desde a construção de relacionamento de confiança e fortalecimento da capacidade local — o que permite a aproximação entre governo municipal, universidades e, principalmente, com as comunidades, a fim de que elas contribuam para a tomada de decisões (Sperandio, 2010).

Continuamente, a educação se mostra como um processo emancipatório e enquanto parte do nosso cotidiano. A educação está no reflexo do que pode ser passado por conhecimento científico ou por vivências e experiências de vida. Independentemente do caminho, o conhecimento permite entender causas, buscar por soluções, desenvolvimento e é um reflexo direto de bem-estar, de se entender no mundo, entender processos e poder participar em tomadas de decisões conscientes e justas.

Os movimentos sociais ganham cada vez mais espaços em meios políticos, a exemplo do conselho das cidades (ConCidades) de natureza deliberativa e consultiva, integrante da estrutura do Ministério das Cidades, que se formou em 2004 e vem se consolidando como um instrumento de gestão democrática da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano – PNDU, sendo essa uma das muitas pautas políticas engajadas em movimentos sociais e que exemplifica em nível estrutural nacional a importância da consulta pública com embasamento social para a gestão das cidades a partir da visão social. Os movimentos sociais também são cada vez mais

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

pertinentes enquanto um valioso objeto de estudo, devido às suas formações únicas e capacidades intelectuais, que trazem inovação em suas metodologias de estudo e de interpretação espaço-social, de forma que possam, com novos conhecimentos e interpretações, contribuir para transformar territórios e espaços.

Não poderíamos finalizar este artigo sem tecer algumas palavras sobre uma grande perda recente na ciência, em especial, na Geografia. É imperativo, neste momento que mescla sentimentos de dor, de gratidão e, ao mesmo tempo, de ânimo para ter coragem de continuar a caminhada, homenagear o geógrafo Carlos Walter Porto-Gonçalves (falecido em 06/09/2023) pelo seu importante legado. Crítico, ativista, corajoso em suas denúncias e atento às causas sociais e ambientais, dentre seus ensinamentos, enfatizava o papel dos movimentos sociais e incentivava que não nos calemos frente às injustiças socioambientais; e que possamos, cada vez mais, unir forças em um grande movimento para fazer frente às mazelas decorrentes do capitalismo necropolítico. Em tempos de fortes mudanças climáticas, com efeitos catastróficos na sociedade e no espaço já em curso (a exemplo das chuvas extremas que devastaram cidades do Vale do Rio das Antas e do Taquari no Rio Grande do Sul, no início de setembro de 2023), seu texto publicado no Boletim Gaúcho de Geografia, periódico da Associação dos Geógrafos Brasileiros/Seção Porto Alegre, em 1998, é tão atual que não nos permite esquecer seu pronunciamento, manifestando que “[a] Geografia e a Sociedade são, assim, dois momentos de um mesmo processo de construção do devir: aqui e agora” (p. 30). E encerramos o artigo, para abrir novas reflexões, com mais um extrato de seu texto, demarcando: Carlos Walter Porto-Gonçalves, SEMPRE PRESENTE!

O que assistimos é, sem dúvida, a um novo processo de marcar a terra, de grafar a terra, de geogarfar, isto é, de constituir novas afinidades, novas identidades, novos espaços em comum, novas comunidades de destino, novas territorialidades. E agora, sem dúvida, não mais ‘por cima’, pelos ‘de cima’ e para os ‘de cima’. Tudo indica que o Estado Nacional ou será democrático, o que implica reformá-lo no sentido de incorporar os ‘de baixo’, ou a exclusão mostrará a sua face bárbara, como aliás já o vem fazendo ali onde o Estado foi levado paroxisticamente ao mínimo, como na Albânia, na antiga Iugoslávia, na antiga União Soviética, ou mesmo na Colômbia, ou no Líbano. É preciso considerar esses casos não como aberrações, mas como um passível histórico que já nos anuncia o amanhã, caso o processo de globalização na sua vertente hoje hegemônica não seja civilizado por movimentos sociais como os que aqui indicamos. Consideremos que movimento indica mudança de lugar e, aqui, movimento social quer exatamente significar que determinados segmentos sociais ao se movimentarem estão recusando os lugares que a sociedade, através de seu polo

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

hegemônico, quer lhes atribuir. O movimento social e a sociedade instituindo novos lugares (Porto-Gonçalves, 1998, p. 30).

Agradecimentos

A pesquisa contou com o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC via Edital 12/2020 – UNI2020121000338.

Referências

ABREU, M. A. Construindo uma Geografia do passado: Rio De Janeiro, cidade portuária, século XVII. **GEOUSP Espaço E Tempo (Online)**, v. 4, n. 1, p. 13-25, 2000.

BARROS, J. D. Fontes Históricas: Uma introdução à sua definição, à sua função no trabalho do historiador, e à sua variedade de tipos. **Cadernos do Tempo Presente/UFS**, v. 11, p. 3-26, 2020.

BARTHOLL, T. **Por uma Geografia em movimento**: a ciência como ferramenta de luta. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.

BERGAMO, M. S.; CATTANEO, D. Reflexões sobre o desenvolvimento epistemológico do pensamento geográfico: Bachelard, Kant e os autores clássicos da Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 41, p. 210-230, 2013.

CASTRO, C. A. Movimento social e Geografia: contribuição ao debate. **Revista NERA** – Ano 16, Nº. 23 – Julho/Dezembro de 2013 – ISSN: 1806-6755. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/download/2298/2386/8067>>. Acesso em 16 jul. 2023.

CASTRO, I. E. C.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995.

FERNANDES, B. M. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. **Revista NERA**, v. 6, p. 24–34, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.47946/rnera.v0i6.1460>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FERNANDES, B. M. A luta pela terra. Entrevista à João Rua. **Geo UERJ**. Rio de Janeiro: Revista do Departamento de Geografia, UERJ, nº 3, junho de 1998, p. 121-131, 1998. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/48995/32742>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

GRANALL, C. G.; VILA, I. (orgs.). **A Cidade como projeto educativo**. Porto Alegre: Artemed, 2003.

GUTIÉRREZ, A. L. Território e estudos do território. Oportunidades emergentes para processos de desenvolvimento. *In*: CASTELLAR, S. M. V.; CAVALCANTI, L. S.; CALLAI, H. C. (orgs.) **Didática da Geografia**: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012 p. 153-172. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4915250/mod_resource/content/1/scastellar_didatic_a_da_geografia.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

MARQUES, M. O. Apresentação - Educação, Conjuntura e Política. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 16, n° 63, p. 5-6, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1195>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

MARTIN, J.-Y. A geograficidade dos movimentos socioespaciais. **Caderno Prudentino De Geografia**, 1 (19-20), p. 2-35, 2020. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7248>>. Acesso em 17 jul. 2023.

MONBEIG, P. O papel e o valor do ensino da geografia. **Revista Tamoios**, v. 2, n° 2, 2006. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/609>>. Acesso em 11 jul 2023.

MONTEIRO, G. R. F. F. Os movimentos sociais na matriz geográfica: apontamentos e reflexões. **Anais do XIV ENANPEGE** - Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia. E. Realize. João Pessoa/PB, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78526>>. Acesso em 11 jul. 2023.

MORAES, A. C. R. **Geografia, pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1981.

MOREIRA, R. **Geografia**: teoria e crítica – o saber posto em questão. Petrópolis: Vozes, 1982.

PEDON, N. R. **Geografia e movimentos sociais**: dos primeiros estudos à abordagem socioterritorial. São Paulo: Editora Unesp, 2013. ISBN 9788539304189 Disponível em: <<https://cmappublic.ihmc.us/rid=1PYFZBCDQ-14WCJ58-4LZN/Geografia%20E%20Movimentos%20Sociais.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Geografia e movimentos sociais no processo de globalização em curso: apontamentos. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre/Portal de Periódicos UFRGS: Porto Alegre, RS, n° 24: 19-30, maio, 1998. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38889/26302>>. Acesso em 22 set. 2023

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

SANTOS, M. O espaço geográfico como categoria filosófica. **Terra Livre**, pp. 1-8, 1988. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/000787142>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SANTOS, M. Entrevista à Geosul. **Geosul**, Florianópolis: Ed. da UFSC, ano IV, nº 7, primeiro semestre de 1989, p. 116-147. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12730/11899>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. Ed. 10. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020. – (Coleção Milton Santos; 1).

SANTOS, R. E. **Agenda & agências: a espacialidade dos movimentos sociais a partir do Pré-Vestibular para Negros e Carentes**. 350 f. Tese de Doutorado, Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

SCHONARDIE, E. F. Cidade ideal e cidade real: Conflitos e segregação no espaço urbano; *In*: DEON, A. R.; CALLAI H. C.; DORN T. O. (orgs.) **A cidade como lugar/espaço para ensino e aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2021.

SHARPE, J. A história vista de baixo. *In*: BURKE, Peter (org). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.

SOUZA. M. L. Por uma abordagem "crítico-geopolítica" do cotidiano da grande cidade: um novo olhar sobre o ativismo de bairro. **Anuário do Instituto de Geociências**, v. 12, pp. 38-45, 1989. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/aigeo/article/view/5892>> . Acesso em: 19 jul. 2023.

SOUZA. M. L. A “nova geração” de movimentos sociais urbanos – e a nova onda de interesse acadêmico pelo assunto. **Revista Cidades**, vol. 6 – nº 9, 2009. – São Paulo: Expressão Popular, pp. 9-25. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/12548>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SOUZA. M. L. Ativismos sociais e espaço urbano: Um panorama conciso da produção intelectual brasileira. *In*: OLIVEIRA, M. P.; COELHO, M. C. N.; CORRÊA, A. M (orgs.). **O Brasil, a América Latina e o mundo: Espacialidades contemporâneas II**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008, p. 367-384.

SPERANDIO, A. M. G.; GUARNIERI, J. C. A Rede Social Como Instrumento do Desenvolvimento do Urbano Saudável: A Experiência de Conchal. **Intellectus**, São Paulo, ano VIII, n. 22, v.3, p. 44-55, 2012. Disponível em: <<http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/22.226.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia**: contribuições para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

SUERTEGARAY, D. M. A. Espaço geográfico uno e múltiplo. **Scripta Nova**: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, n. 93, jul. 2001. vol. 5, Núm.79-104. Disponível em: <<https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/313>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**: a árvore da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

TOURAINÉ, A. **Crítica da modernidade**. São Paulo: Editora Vozes, 1999.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

KECH, Anderson, SPINELLI, Juçara; BRANDT, Marlon. MOVIMENTOS SOCIAIS E GEOGRAFIA: perspectivas sobre como a ação social transforma a ciência geográfica. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 40-59, setembro-dezembro de 2023.

Submissão em: 27/07/2023. Aceito em: 29/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons